

AS QUESTÕES ACERCA DA FILOSOFIA NOS PAÍSES COLONIZADOS

Ramom Gomes da Silva¹, Sebastião André Alves Lima Filho²,

Resumo: Este trabalho pretende trazer uma reflexão acerca do modo de pensar a filosofia nos países que sofreram com o processo de colonização. Nesse sentido, questionaremos sobre a possibilidade de haver uma “filosofia descolonial” tanto no Brasil como nos países africanos. Além disso, este trabalho objetiva argumentar sobre as possibilidades existentes que possam validar um modo de pensar autêntico no campo da filosofia. Vale destacar que em África o termo *gnose*, significa buscar do saber, método do saber, investigação, e que apresenta relação etimológica com o termo grego *gnosko*, que também significa saber. Nesse sentido, nos perguntamos se há um modo de pensar característico desses países ou simplesmente é um reflexo de uma filosofia ocidental, que acima de tudo, colonizou também o modo de pensar desses povos. Essas questões terão como base, no Brasil, o pensamento de Bento Prado Jr., no livro *Alguns ensaios: filosofia, literatura e psicanálise*. Já em relação à África, essa questão será abordada a partir da visão de Valetim Mudimbe no livro *A Invenção de África: Gnose, Filosofia e a ordem do conhecimento*. A chegada dos portugueses nas terras brasileiras e, junto, a vinda dos jesuítas, para catequizar os índios, dá início a história intelectual brasileira, que em uma perspectiva colonial, pode ser entendido como uma perda de autonomia de pensamento e ação. Na África, a situação não diverge, dado que o transcurso da colonização provocou uma cisão entre homem e natureza, rompendo com a tríade natureza, tempo e religião, visto que a concepção de mundo africana se dá a partir de uma relação de forças naturais, humanas e cósmicas.

Palavras-chave: Filosofia. Educação. Colonialismo.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: s_ramom@yahoo.com.br.

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: andrealvesdelima@unilab.edu.br.